

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2011

PROJECTO PEQUENA INFÂNCIA

No presente ano, a Origem da Comédia, associação juvenil de Estudos Clássicos, recuperou um projecto antigo da Associação Cultural Thíasos no âmbito do seu plano de actividades: o Projecto Pequena Infância. Desta comissão constaram Ália Rodrigues, Ana Seíça, Carlos Jesus, Chayanna Ferreira e Elisabete Santos. A maioria tem experiência no âmbito teatral, desde a encenação, representação até à formação académica, como é o caso de Chayanna Ferreira, licenciada em Artes Cénicas e com habilitação em docência para o ensino básico. Três instituições abraçaram o projecto: a Fundação *Bissaya Barreto – Casa do Pai*, *Acreditar* e *Hospital Pediátrico*.

Esta edição do projecto mantém os objectivos das edições anteriores mas procurou outro tipo de contextos, como IPSS, entre outros. Nesta medida, com a recuperação deste projecto, a Associação pretende divulgar o teatro clássico no universo infantil e difundir a cultura dos mitos clássicos, garantindo assim o acesso ao conhecimento de um substrato cultural que fascina a humanidade há vários séculos.

As sessões decorreram entre final de Janeiro e Março, quinzenalmente na *Casa do Pai* e semanalmente nas outras duas instituições. As sessões tinham um mesmo plano de desenvolvimento: no total de quatro episódios, estas estavam subordinadas à sequência mítica do regresso de Ulisses a Ítaca: Guerra de Tróia, Ulisses e Circe, Ulisses e Eólo e no mar das Sereias e chegada de Ulisses a Ítaca. Cada sessão era preparada para 90 minutos e tinha um plano de desenvolvimento próprio: jogo de envolvimento inicial com vista ao primeiro contacto, narração de um episódio desta sequência mítica e um diálogo sobre os momentos importantes da história narrada. Seguiam-se dois exercícios para exploração de potencialidades dramáticas: o primeiro com vista à concentração e à integração, desenvolvimento do sentido de colectivo, e o segundo já com vista à tomada de consciência do corpo e do espaço, percepção da emissão vocal e à harmonização das relações sensório-motoras. Este plano deveria ser cumprido, com vista a atingirmos o objectivo final: aquisição de uma série de elementos práticos e interiorização de um conjunto de regras que nos permitissem dramatizar uma história.

Quanto ao material utilizado, foi construído um painel de feltro com cenário único de fundo para ilustrar as viagens de Ulisses; bonecos-personagens o mesmo material, e outros elementos pontuais necessários ao desenvolvimento da história. Cada elemento do grupo preparou um trecho narrativo com base no texto *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres.

No geral, as crianças mostraram-se entusiasmadas e empenhadas em participar nas tarefas pretendidas. Como foi discutido na recente conferência *Opera in Fieri* de 15 de Abril de 2011, notámos, nas crianças com quem tivemos um contacto regular — nomeadamente as da *Casa do Pai* e também algumas crianças da *Acreditar* —, um melhoramento da auto-estima e da auto-confiança, uma evolução emocional concretizada pelo crescente domínio sobre a história. Quanto às crianças da *Hospital Pediátrico*, o facto de não haver um grupo regular fez com que cada sessão fosse uma novidade, embora retomássemos a história precedente em cada sessão. Neste caso, não houve um processo de continuidade; o nosso contributo passou mais pela divulgação da cultura clássica.

Além do efeito de elevação cultural verificado nas crianças, acreditamos poder falar de um efeito de emancipação pessoal. As crianças tomam consciência do seu corpo, do seu espaço, e consequentemente do espaço do outro. Quanto ao referido efeito de emancipação pessoal, observámos que as crianças aos poucos se sentiam mais identificadas com a figura de Ulisses ou com figuras mais heróicas. Com efeito, inicialmente, ninguém se oferecia para ser Ulisses e tal só acontecia por exclusão de partes. Na última sessão, contudo, já todos queriam ser Ulisses. Assim, tal como se verificou este movimento centrípeta no contexto dramático, também surtiu um efeito de emancipação pessoal, como ficou patente no aumento da auto-confiança. Além destes, outros foram os pontos de chegada deste projecto, mas não cumpre aqui apresentar uma versão detalhada.

Por tudo isto, acreditamos que é um projecto para continuar, socialmente multifacetado, e uma forma de promover a Cultura Clássica entre os mais novos.



ELISABETE SANTOS

ÁLIA RODRIGUES